

|                                                                                                                                   |                 |        |     |     |       |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|--------|-----|-----|-------|-----|
| <b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b><br><br><b>FICHA DE IDENTIFICAÇÃO</b><br><br><b>FORMAS DE EXPRESSÃO</b> | CÓDIGO DA FICHA |        |     |     |       |     |
|                                                                                                                                   | ES              | 01     | 01  | 14  | F40   | 05  |
|                                                                                                                                   | UF              | SÍTIO- | LOC | ANO | FICHA | NO. |

**1. LOCALIZAÇÃO**

|                    |                         |
|--------------------|-------------------------|
| SÍTIO INVENTARIADO | Espírito Santo          |
| LOCALIDADE         | Norte                   |
| MUNICÍPIO / UF     | Conceição da Barra / ES |

**2. BEM CULTURAL**

|                     |                                                                                                                       |
|---------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| DENOMINAÇÃO         | Jongo de Cosme e Damião                                                                                               |
| OUTRAS DENOMINAÇÕES | -                                                                                                                     |
| CONDIÇÃO ATUAL      | <input checked="" type="checkbox"/> VIGENTE / ÍNTEGRO <input type="checkbox"/> MEMÓRIA <input type="checkbox"/> RUÍNA |

**3. EXECUTANTE**OBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER *ANEXO 4: CONTATOS*.

|                   |                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                    |
|-------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|
| NOME              | Antônia dos Santos Guilherme                                                                                                                                                                                                                                     | <input type="checkbox"/> MASCULINO<br><input checked="" type="checkbox"/> FEMININO |
| OCUPAÇÃO          | Marisqueira                                                                                                                                                                                                                                                      | DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO<br>1968                                              |
| RELAÇÃO COM O BEM | <input checked="" type="checkbox"/> MESTRE <input type="checkbox"/> PRODUTOR <input type="checkbox"/> PÚBLICO<br><input type="checkbox"/> APRENDIZ <input type="checkbox"/> VENDEDOR <input type="checkbox"/> EXECUTANTE<br><input type="checkbox"/> OUTRO _____ |                                                                                    |

OBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER *ANEXO 4: CONTATOS*.**4. FOTOS**OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O *ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS*.

**FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO****ES 01 01 14 F40 05**

Antônia dos Santos Guilherme (Tonha), Jongo de Cosme e Damião, Porto Grande, Conceição da Barra - ES.  
Foto: Guilherme Reis, 18/01/2014.



Apresentação do Jongo de Cosme e Damião, Porto Grande, Conceição da Barra - ES.  
Foto: Bianca Pataro, 18/01/2014.

**FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO****ES****01****01****14****F40****05**

**Apresentação do Jongo de Cosme e Damião, Porto Grande, Conceição da Barra - ES.**  
Foto: Bianca Pataro, 18/01/2014.



**Coreografia das mulheres trançando as mãos do Jongo de Cosme e Damião, Porto Grande, Conceição da Barra - ES.**  
Foto: Bianca Pataro, 18/01/2014.



**Percussão de instrumentos do Jongo de Cosme e Damião, Porto Grande, Conceição da Barra - ES.**  
Foto: Bianca Pataro, 18/01/2014.

**FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO****ES 01 01 14 F40 05****5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO**

O Jongo é uma forma de expressão musical e coreográfica, registrada como patrimônio imaterial brasileiro em 2007. O Jongo de Cosme e Damião foi criado por Antônio dos Santos Guilherme, por alcunha Tonha, por volta de 2002, como devoção aos santos Cosme e Damião. O grupo está localizado na comunidade pesqueira de Porto Grande, Conceição da Barra. Sua composição reúne cerca de 20 componentes, entre jovens moças e rapazes da comunidade, com idades entre 14 e 22 anos, sob a liderança das irmãs Tonha e Osmara. Trajam-se com roupas padronizadas, compostas de saias floridas para as meninas e camisetas com a imagem dos santos e a denominação do grupo. Os meninos usam calça jeans com essa mesma blusa. Possuem uma bandeira que também é usada para identificar o grupo, informando sua devoção, por meio das imagens de Cosme e Damião. As vestes foram confeccionadas com recursos da família de Tonha, que ajuda na manutenção do grupo. As apresentações acontecem em festas religiosas, como a Festa de São Benedito em Barreiras, no mês de dezembro, e na Festa de Cosme e Damião, em Porto Grande no mês de novembro, além dos eventos de cultura do município, de acordo com os convites que o grupo recebe.

**6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE****6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Não existe espaço específico para as apresentações do Jongo de Cosme e Damião, podendo ocorrer em diversificados ambientes, abertos ou fechados. Os ensaios não possuem lugar definido para serem realizados, acontecendo com mais frequência nas proximidades da casa de Osmara, em um espaço aberto. No que se refere à comunidade de Porto Grande, essa povoação está localizada em área de mangues e restinga às margens do Rio Cricaré ou São Mateus, como costuma ser designado. A população local sustenta-se, principalmente, pela atividade de pesca artesanal, com a coleta de mariscos para serem comercializados em Conceição da Barra. Não foram identificadas fontes bibliográficas que tratam da formação da comunidade de Porto Grande. Contudo, de acordo com Ferreira (2009), Porto Grande configura-se como uma das povoações rurais de origem negra do Sapê do Norte. A comunidade encontra-se na Área de Proteção Ambiental – APA de Conceição da Barra, criada em 1998, pelo Decreto Estadual nº 7.305-E, de 13 de novembro. A APA delimita-se entre o manguezal da foz do rio São Mateus até a divisa Sul do município de Conceição da Barra, ocupando uma área de 7.728ha, apresentando ecossistema característico do ambiente costeiro. A comunidade configura-se rural, apresentando iluminação pública e telefonia, inexistindo saneamento básico. O transporte até Conceição da Barra ocorre pelo rio ou pelo mar, por meio de barcos e botes.

**6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS**

O principal marco natural da comunidade de Porto Grande é o estuário do rio São Mateus. Um estuário pode ser definido como um corpo d'água semifechado por barreiras, apresentando uma saída para o oceano aberto. Assim, a comunidade está sob influência das marés, com as águas continentais encontrando-se com águas oceânicas, o que provoca grande salinidade que varia conforme o volume da água. É do estuário que a população de Porto Grande retira sua principal fonte de sustento, os mariscos e peixes.

**6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE**

O Jongo não requer agenciamento complexo dos espaços para sua recriação. Basta que os componentes posicionem-se em local plano, com as mulheres formando uma roda à frente dos percussionistas. No Jongo de Cosme e Damião, os tambores ficam deitados no chão e os percussionistas sentam-se sobre eles. Os tocadores de reco-reco ficam em pé, ao lado dos tamborzeiros, compondo o grupo de instrumentistas. A formação das mulheres em roda sempre se direciona para os tambores.

**FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO****ES 01 01 14 F40 05****7. TEMPO****7.1. PERIODICIDADE**

Não existe época específica para execução da forma de expressão, mas o ápice de suas apresentações é na Festa de Cosme e Damião em 1<sup>o</sup> de novembro, na comunidade de Porto Grande.

**7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990**

| 1990                     | 1991                     | 1992                     | 1993                     | 1994                     | 1995                     | 1996                     | 1997                     | 1998                     | 1999                     | 2000                     | 2001                     |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

**8. BIOGRAFIA**

Antônia dos Santos Guilherme nasceu na comunidade pesqueira de Porto Grande, Conceição da Barra, em 1968. De acordo com Tonha, como é conhecida popularmente, seu avô era praticante da cabula e da umbanda, em uma Mesa de Santa Maria, e queria preparar uma neta para dar continuidade à sua religião. Apesar de certa resistência de seu pai, foi permitido que Tonha fosse iniciada pelo avô, Benedito Guilherme, de apelido Vêi. No espiritismo recebeu como padrinhos espirituais os santos Cosme e Damião. Tal fato ocorreu quando em ela tinha sete anos de idade, no ano de 1975. Em suas palavras,

Ele disse: Eu vou querer a Tonha pra preparar. Meu pai disse: Eu não sou chegado nesse negócio. Meu pai foi criado [na umbanda], mas tinha medo, não sabia até onde ia. Então minha mãe aceitou. Ela disse: Eu vou dar a Tonha pra vocês preparar. Aí me preparou. O grupo do terreiro dele era de Santa Maria. Em mesa de mato, de santo. E de caboclo era São Jorge. Aí eu fui preparada nessas duas linhas, que era de santo e de caboclo, que era o espiritismo. Aí ele falou: Vou escolher um santo pra batizar, pra preparar você. Na época eu não entendia, era meus pais que ordenava, né? Aí escolheu Cosme e Damião. Aí eu fiquei. Ele me preparou e eu nunca quis pôr centro. Me expor. Eu vou ficar fazendo assim, uma devoção. Todo ano de Cosme e Damião, fazer festa.<sup>1</sup>

Antônia dos Santos manteve-se praticando o espiritismo, como designou genericamente as religiões umbanda e cabula. A prática da cabula, no entanto, segundo ela, não existe mais. Contudo, seu interesse não era organizar um terreiro próprio, mantendo-se frequentando o que existia na comunidade e escolhendo praticar a devoção aos seus santos protetores por meio de festejos na data deles, 1<sup>o</sup> de novembro. Todos os anos, como contou, a partir da idade de 17 anos, distribuía balas e doces para a meninada de Porto Grande, cumprindo seu compromisso com Cosme e Damião, tidos como padroeiros das crianças. Mas, com o passar do tempo, encontrou muitas dificuldades em organizar os festejos, visto que precisava pedir doações de doces para distribuir e muitas pessoas confundiam a festa com rituais espíritas, o que dificultava a arrecadação dos donativos para o festejo. Nessa época decidiu deixar de atuar no espiritismo. Ela se casou em 1991 e abandonou as práticas herdadas do avô.

A partir de sua decisão de deixar de *“trabalhar no espiritismo”*, Tonha, porém, manifestou o desejo de manter viva a memória de Cosme e Damião. O avô estava com 89 anos e ficou doente, sendo internado em Vitória em 1994, vindo a falecer. Quando estava hospitalizado mandou que chamassem a neta e disse a ela: *“Já que você não quer mais mexer com espiritismo, eu lutei muito por você e eu quero que você faça alguma coisa para manter Cosme e Damião junto de você. Uma festa, qualquer coisa”*. Na mesma época ela havia adotado duas crianças, uma com seis meses e outra no dia em que nasceu. Como ela já tinha duas filhas próprias, ficando com quatro crianças para cuidar. Ela disse que havia pensando em fundar um Jongo com adolescentes e dedicado a Cosme e Damião, mas, devido aos cuidados com os filhos, encontrou dificuldade em cumprir com a função de organizar o grupo. Para resolver o impasse e dar continuidade à sua devoção, cumprindo o desejo do avô, chamou sua irmã Osmara e a convidou para ajudá-la na fundação do Jongo. A irmã aceitou prontamente e, por volta de 2002, partiram juntas a convidar moças da comunidade, incluindo suas sobrinhas, para integrarem o grupo.

O Jongo já era conhecido na comunidade, assim como outras manifestações culturais são ali praticadas, como a Folia de Reis, liderada pelo pai de Tonha, de nome Sebastião Benedito Guilherme, conhecido como Tião de Vêi. O grupo de reis pertencia ao avô de Tonha, Benedito Guilherme e, com seu falecimento, a forma de expressão foi transmitida ao filho. É grande o envolvimento de sua família com o grupo Jongo de Cosme e Damião, colaborando com a compra

<sup>1</sup> A narrativa de Tonha está registrada em V-Jongo\_Entrevista-Antônia dos Santos Guilherme\_Reis, Guilherme\_Conceição da Barra-ES\_17-01-2014\_35m20s

**FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO****ES 01 01 14 F40 05**

das vestimentas, transporte dos componentes, entre outras necessidades. Tonha falou, ainda, que, no passado de sua comunidade, o Jongo era praticado em festividades espíritas, como as que aconteciam no centro frequentado pelo avô, ou como divertimento familiar, na roça de seus avós maternos, Anália Clarina e Euclides Gomes dos Santos, que ela disse terem descendência nos povos nativos da região, nos índios, ressaltando que sua avó era imberbe.

Antigamente a roda do Jongo eles faziam em espiritismo. Tinha o dia de Cosme e Damião, tinha o dia de Santa Bárbara, tinha o dia de São Benedito. Eles não faziam esse Jongo que a gente faz pra sair. Tinha um centro, né? Aí juntava a comunidade.... vamos supor, tinha uma pessoa que louvava São Benedito, aí ele ia lá e chamava aquelas pessoas. Outro Santa Bárbara, trazia aquelas pessoas. E nisso formava aquele mutirão de gente. Hoje a gente vê esse monte de gente assim em festa. Antigamente não. A gente saía nas casas, eu, meu avô e avisava: Tal dia tem uma festa de Santa Bárbara e vocês estão convidados. Era bom, melhor do que hoje. Eu acho. [...] Minha mãe vem de uma família que também é de Jongo. Então quando não tinha festa na casa do meu avô [paterno] tinha festa na casa do meu outro avô, os pais da minha mãe. A gente foi criada nisso.

Ela disse que seus avós maternos eram praticantes do candomblé, mas não faziam a roda de Jongo em festividades do terreiro, mas como divertimento. O Jongo, para ela, é uma tradição familiar que levam adiante como devoção aos santos protetores. Apesar das apresentações, do divertimento que a forma de expressão proporciona e de não transmitirem para os jovens componentes questões religiosas, tendo no grupo, inclusive, filhos de evangélicos, Tonha disse que o Jongo tem sim um forte lado espiritual, com muitas pessoas usando os pontos (versos) para prejudicar os outros, tocar demandas e fazer amarrações.<sup>2</sup> A Festa de Cosme e Damião ainda acontece na comunidade de Porto Grande, na data dos santos em novembro, organizada por um terreiro de umbanda local com a colaboração e Osmara, irmã de Tonha. O grupo apresenta-se anualmente neste festejo.

**9. ATIVIDADE****9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

De acordo com Tonha, no passado da forma de expressão o entendimento das pessoas sobre o Jongo era mais inocente. Ela considera que, com a formação dos grupos, algumas pessoas acham que os jongueiros querem se exibir, enfatizando que alguns grupos tem mesmo a intenção de fazer um espetáculo. Antigamente, segundo contou, o Jongo era um festejo dentro do espiritismo, sem tanta preparação, como hoje se configura. Nesse sentido, ela também considera que, mesmo com o Jongo ganhando maior visibilidade, para certos públicos que desconhecem a forma de expressão, existe a confusão em acharem que se trata de macumba. Contudo, ela diz que há diferença entre as danças dos terreiros, feitas por pessoas que tem prática nas rodas de umbanda e candomblé, e a dança realizada pelos jongueiros mais jovens e que não praticam essas religiões. Tonha buscou salientar em sua entrevista que o Jongo de Cosme e Damião *“é uma dança. A gente quer agradar o santo, porque já que não quis mais agradar ele lá no espiritismo, a gente agrada ele dessa forma, comemorando o dia dele, fazendo a festa dele”*. Tonha contou, ainda, no que se refere aos instrumentos musicais, que antigamente eram usados, além dos tambores e reco-reco, o pandeiro de couro e um chocalho feito com cabaça com pedrinhas dentro, hoje ausentes da composição instrumental por terem caído em desuso.

**9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES**

O Jongo é representado na fala de Antônia dos Santos Guilherme, líder do Jongo de Cosme e Damião como prática ligada ao espiritismo e que pode ser realizada, também, como uma brincadeira, um divertimento coletivo. Contudo, ressaltou que o Jongo representa essa ligação entre o mundo terreno e o mundo espiritual, o que é proporcionado pela dança, pelos versos entoados e pelo toque dos tambores. Segundo Tonha, ela se sente em uma roda de candomblé quando está em uma roda de Jongo. Apesar de ressaltar em sua fala que não repassa aos jovens esse caráter espiritual do Jongo, enfatizando seu lado cultural e lúdico, ela disse que é preciso um preparo espiritual, se fortalecer com rezas, evitando que a inveja de outros grupos, por exemplo, possa atingir os executantes do Jongo de Cosme e

<sup>2</sup> A demanda é a magia lançada sobre o outro. Mas, de acordo com Machado (2011, p.52): “O fato de ocorrer demandas não significa que acontecerão amarrações, pois as demandas podem ter um caráter mais “leve”, menos “sério”. Já a amarração, que é um acontecimento sério, pode ocorrer por meio de demandas, de ações (como beber uma pinga “temperada”) ou da falta de alguma ação (como deixar de pedir licença aos tambores, jongueiros, espíritos, entre outros). Assim, a amarração não ocorre somente por meio de demandas”.

**FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO****ES 01 01 14 F40 05**

Damião.

**9.3. CRONOLOGIA**

| DATA | DESCRIÇÃO                                                                                |
|------|------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1968 | Nascimento de Antônia dos Santos Guilherme.                                              |
| 1975 | Iniciação de Antônia dos Santos Guilherme no espiritismo (umbanda e Mesa de Santa Maria) |
| 1985 | Início dos festejos de Cosme e Damião organizados por Tonha em Porto Grande.             |
| 1991 | Casamento de Tonha e afastamento das atividades do espiritismo.                          |
| 1994 | Falecimento do avô de Tonha, Benedito Guilherme, que a iniciou nas práticas espíritas.   |
| 2002 | Fundação do grupo Jongo de Cosme e Damião.                                               |

**10. PRODUTOS PATRIMONIAIS****10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

O produto do Jongo de Cosme e Damião trata-se das apresentações que realizadas Piabas em Barreiras em festividades em Porto Grande, como na Festa de Cosme e Damião em novembro de cada ano, assim como na Festa de São Benedito das Piabas, em dezembro na comunidade de Barreiras, assim como em eventos no município de Conceição da Barra. O repertório musical é repassado por Tonha, que transmite aos componentes as músicas que conheceu sendo cantadas nas rodas e também compõem versos entoados pelo grupo. O canto é sempre puxado pela cabeceira, Osmara, e repetido em forma de coro pelos demais. Segue exemplos de música cantada pelo grupo e que é comum a outras unidades executoras do Jongo, como observado no Norte e Sul do Espírito Santo:

No tempo do cativoiro  
Quando o senhor me batia  
No tempo do cativoiro  
Quando o senhor me batia  
Eu gritava por Nossa Senhora, Meu Deus  
Como a pancada doía.  
Lê auê, ê á  
Qual é a mãe que não chora vendo seu filho apanhar.

**10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO**

| ETAPA         | ATIVIDADE                                                                                                 |
|---------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Ensaios       | Os ensaios acontecem na comunidade de Porto Grande, conforme a convocação de Osmara dos Santos Guilherme. |
| Apresentações | As apresentações ocorrem em festas religiosas e eventos culturais do município de Conceição da Barra.     |

**FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO****ES 01 01 14 F40 05****10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES**

| STATUS                       | FUNÇÃO                                                                                                                                      |
|------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Osmara dos Santos Guilherme  | Cabeceira e responsável pelos ensaios e condução da coreografia do grupo, além de puxar os cantos.                                          |
| Antônia dos Santos Guilherme | Mestre do grupo, repassa os cantos que conhece para os componentes e escreve novas músicas. Ajuda nos ensaios e nas apresentações do grupo. |

**10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES**

|            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| DESCRIÇÃO  | Aquisição das vestimentas.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| QUEM PROVÊ | Família de Antônia dos Santos Guilherme.                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| FUNÇÃO     | Uniforme usado pelo grupo.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| DESCRIÇÃO  | Transporte para ensaios e apresentações.                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| QUEM PROVÊ | Para os ensaios, como a população de Porto Grande espalha-se de um lado e outro do rio São Mateus, os componentes do grupo são transportados pela família de Osmara e Antônia em botes e barcos. Para as apresentações, eles vão de barco até Conceição da Barra e, de lá, os responsáveis pelos festejos mandam buscar o grupo de ônibus. |
| FUNÇÃO     | Possibilitar a participação do grupo em os ensaios e festividades.                                                                                                                                                                                                                                                                         |

**10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO**

|                      |                                                                                                                                                                                    |
|----------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| DESCRIÇÃO            | Madeira e couro dos tambores.                                                                                                                                                      |
| QUEM PROVÊ           | Os tambores pertencem a família de Osmara e Antônia dos Santos Guilherme.                                                                                                          |
| FUNÇÃO / SIGNIFICADO | Atribuem sonoridade às rodas de Jongo.                                                                                                                                             |
| DISPONIBILIDADE      | Existem restrições pela legislação ambiental para a retirada da madeira das matas.                                                                                                 |
| DESCRIÇÃO            | Madeira e bambu para confecção de reco-recos.                                                                                                                                      |
| QUEM PROVÊ           | Os reco-recos são dos próprios componentes do grupo e foram confeccionados por pessoas da comunidade.                                                                              |
| FUNÇÃO / SIGNIFICADO | A madeira e o bambu são usados para a produção dos reco-recos, esculpindo-se a madeira e fixando um pedaço de bambu à frente, onde se movimenta uma vareta para a produção do som. |
| DISPONIBILIDADE      | Facilmente encontrados.                                                                                                                                                            |

**10.6. COMIDAS E BEBIDAS**

|                      |                                                              |
|----------------------|--------------------------------------------------------------|
| DESCRIÇÃO            | Não existem comidas e bebidas próprias à forma de expressão. |
| QUEM PROVÊ           | -                                                            |
| FUNÇÃO / SIGNIFICADO | -                                                            |

**FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO****ES****01****01****14****F40****05****10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.**

|                      |                                                                                                          |
|----------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| DESCRIÇÃO            | Instrumentos musicais.                                                                                   |
| QUEM PROVÊ           | Pertencem a família de Osmara e Antônia dos Santos Guilherme.                                            |
| FUNÇÃO / SIGNIFICADO | Os tambores e os reco-recos são os objetos musicais usados pelo grupo na execução da forma de expressão. |

**10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS**

|                      |                                                                                                                                       |
|----------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| DESCRIÇÃO            | Saias rodadas floridas as mulheres e calças jeans para os homens. Todos usam camisetas de malha branca com a identificação do grupo.  |
| QUEM PROVÊ           | As vestes foram compradas com recursos da família de Osmara e Antônia dos Santos Guilherme, que ajuda na manutenção do grupo.         |
| FUNÇÃO / SIGNIFICADO | A vestimenta padronizada diferencia o grupo dos demais e marca sua identidade visual. As saias rodadas são agitadas nas coreografias. |

**10.9. DANÇAS**

|                      |                                                                                                                                        |
|----------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| DESCRIÇÃO            | Movimentos em roda, rotação e trançados.                                                                                               |
| QUEM EXECUTA         | Mulheres                                                                                                                               |
| FUNÇÃO / SIGNIFICADO | A dança é coreografa, com as mulheres dançando juntas em roda, com movimentos de rotação do próprio corpo, filas e trançado de braços. |

**10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES**

|                      |                                                                                                                                                                                                                      |
|----------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| DESCRIÇÃO            | As músicas entoadas pelo grupo caracterizam-se como cantos responsoriais, com a execução dos versos pela cabeceira Osmara e sua repetição em coro pelos demais componentes do Jongo de Cosme e Damião.               |
| QUEM PROVÊ           | Os versos entoados fazem parte do repertório tradicional do Jongo e foram transmitidos de forma oral, sendo repassados aos componentes do grupo por Antônia dos Santos Guilherme, que também compõe algumas músicas. |
| FUNÇÃO / SIGNIFICADO | As músicas entoadas narram aspectos do passado da escravidão, do cotidiano da vida rural e da devoção a São Cosme e Damião.                                                                                          |

**10.11. INSTRUMENTOS MÚSICAIS**

|                      |                                                                                                                    |
|----------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| DESCRIÇÃO            | Tambores e reco-recos.                                                                                             |
| QUEM PROVÊ           | Família de Osmara e Antônia dos Santos Guilherme.                                                                  |
| FUNÇÃO / SIGNIFICADO | Os tambores e reco-recos são os instrumentos musicais que produzem a sonoridade na execução da forma de expressão. |

**FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO****ES 01 01 14 F40 05****10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO**

| EXECUTANTE                     | ATIVIDADE                                                       |
|--------------------------------|-----------------------------------------------------------------|
| Osmara dos Santos<br>Guilherme | Guarda dos instrumentos musicais e das vestimentas em sua casa. |

**11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO**

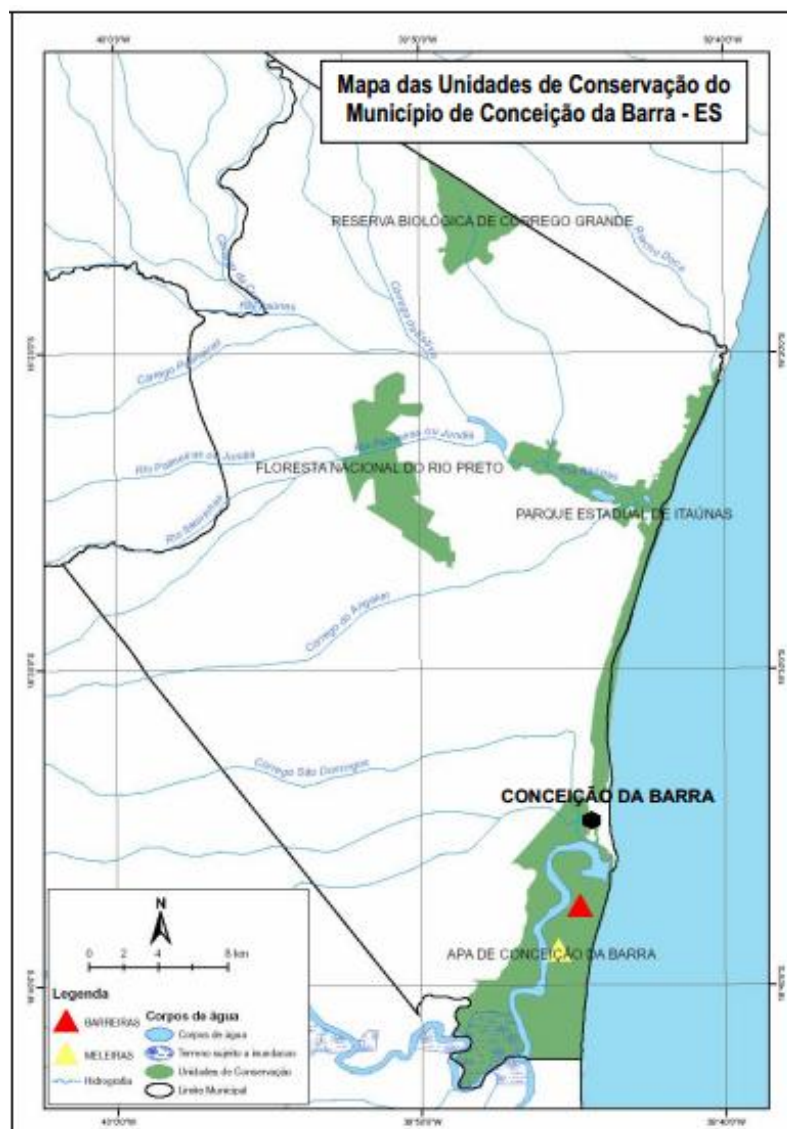
|                                           |                                 |                                        |                                                   |                                      |                        |
|-------------------------------------------|---------------------------------|----------------------------------------|---------------------------------------------------|--------------------------------------|------------------------|
| PARA USO PRÓPRIO <input type="checkbox"/> | VENDE <input type="checkbox"/>  | TROCA <input type="checkbox"/>         | OUTRO <input checked="" type="checkbox"/>         | ESPECIFICAR                          | Apresentação cultural. |
| PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR            | SIM <input type="checkbox"/>    | NÃO <input type="checkbox"/>           | PRINCIPAL FONTE DE RENDA <input type="checkbox"/> | COMPLEMENTO <input type="checkbox"/> |                        |
| MODO DE COMERCIALIZAÇÃO                   | DIRETO <input type="checkbox"/> | INTERMEDIÁRIO <input type="checkbox"/> | COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO <input type="checkbox"/> |                                      |                        |

**12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES**

Associação de Folclore de Conceição da Barra.

**13. BENS ASSOCIADOS**

| DENOMINAÇÃO                                 | CÓDIGO                                           |
|---------------------------------------------|--------------------------------------------------|
| Ciclo das Festas de São Benedito das Piabas | Conceição da Barra - Anexo 3 - ES 01 01 14 F1 A3 |

**FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO****ES 01 01 14 F40 05****14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS**

Mapa das unidades de conservação de Conceição da Barra, com indicação da APA de Conceição da Barra onde se localiza a comunidade de Porto Grande.

Fonte: Fernandes, 2007, p. 32.

**15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS****15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

Sem referência.

**15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS**

V-Jongo Entrevista-Antônia dos Santos Guilherme Reis, Guilherme Conceição da Barra-ES 17-01-2014 35m20s

V-Jongo Entrevista-Osmara dos Santos Guilherme Reis, Guilherme Conceição da Barra-ES 17-01-2014 19m07s

V-Jongo Recriação-Jongo de São Cosme e Damião Reis, Guilherme Conceição da Barra-ES 18-01-2014 14m17s

**FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO****ES 01 01 14 F40 05****15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS**

F-Jongo\_Osmara dos Santos Guilherme [1]\_Jongo de Cosme e Damião\_Reis,Guilherme\_Porto Grande-Conceição da Barra-ES\_18-01-2014

F-Jongo\_Antônia dos Santos Guilherme [2]\_Jongo de Cosme e Damião\_Reis,Guilherme\_Porto Grande-Conceição da Barra-ES\_18-01-2014

F-Jongo\_Coreografia [1]\_Jongo de Cosme e Damião\_Pataro,Bianca\_Porto Grande-Conceição da Barra-ES\_18-01-2014

F-Jongo\_Coreografia [2]\_Jongo de Cosme e Damião\_Pataro,Bianca\_Porto Grande-Conceição da Barra-ES\_18-01-2014

F-Jongo\_Coreografia [3]\_Jongo de Cosme e Damião\_Pataro,Bianca\_Porto Grande-Conceição da Barra-ES\_18-01-2014

F-Jongo\_Coreografia [4]\_Jongo de Cosme e Damião\_Pataro,Bianca\_Porto Grande-Conceição da Barra-ES\_18-01-2014

**16. OBSERVAÇÕES****16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Bem registrado em 2007 pelo IPHAN.

**16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA**

Sem referência.

**16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES**

Sem referência.

**17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA**

|                             |                                                                             |            |  |
|-----------------------------|-----------------------------------------------------------------------------|------------|--|
| QUESTIONÁRIOS ANALISADOS    | Q40                                                                         |            |  |
| PESQUISADOR(ES)             | Bianca Pataro Dutra, Guilherme Reis, Raul Lanari, Mariana Gonçalves Moreira |            |  |
| SUPERVISOR                  | Mariana Gonçalves Moreira, Bianca Pataro Dutra                              |            |  |
| REDATOR                     | Bianca Pataro Dutra                                                         | 22/09/2014 |  |
| RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO | Ana Carolina Vaz<br>Mariana Gonçalves Moreira                               |            |  |